

Carcinoma Inflamatório Mamário Canino – Relato de Caso

Ana Paula Weber¹; Anna Carolina Foltran Julio²; Daniele Izotton³; Dhandara Aparecida Pereira Staroy⁴; Vinicius Ferreira Caron⁵

Palavras-chave: Oncologia. Tratamento paliativo. Quimioterapia.

Introdução

Os tumores mamários são neoplasias muito frequentes em cadelas (RIBEIRO, 2012). O carcinoma inflamatório mamário (CIM) é uma neoplasia maligna rara, agressiva e com rápida progressão clínica (PEÑA et al., 2003). O CIM é um carcinoma anaplásico com características clínicas e histopatológicas com envolvimento da pele com edema, rubor e dor, extensa infiltração de células inflamatórias e epiteliais malignas nos linfonodos regionais (GOMES, et al., 2006). O presente trabalho avaliará tempo de sobrevida dos pacientes, relacionado à diferentes protocolos de tratamento.

Relato de Caso

Foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária (CEMV – UTP) paciente canino, fêmea, pastor alemão, 19 anos, 28,7 kg, com dificuldade de locomoção. O animal encontrava-se apático, prostrado, caquético. Foi relatado normoúria, normoquezia, normodipsia, normofagia. Em exame foram observadas lesões em placa na cadeia mamária direita mama abdominal caudal e inguinal direita, pequena ulceração com hematomas. A região apresentava espessamento cutâneo, eritema, calor, dor na palpação e membros posteriores edemaciados, TPC 2”, mucosas normocoradas, desidratação leve, temperatura retal 39,2°C, linfonodos inguinais reativos. Devido à clínica sugestiva de carcinoma inflamatório mamário, foi encaminhado para exame radiográfico para pesquisa de metástase, a qual foi descartada em cavidade torácica. Em exame ultrassonográfico abdominal foi observado enterite, hepatoesplenomegalia, nódulo esplênico, colestase, gastrite, corno uterino esquerdo e corpo uterino distendido com presença de líquido, sugestivo de mucometra/piometra. Tratamento com ranitidina, dipirona, tramadol, amoxicilina com clavulanato de potássio (20 mg/kg BID), e piroxicam (0,3 mg/kg SID). Retornou após cinco dias com internamento seguido de decisão por eutanásia.

Discussão

1 Medicina Veterinária, UTP – Curitiba, PR

2 Medicina Veterinária, UTP – Curitiba, PR

3 Medicina Veterinária, UTP – Curitiba, PR

4 Medicina Veterinária, UTP – Curitiba, PR

5 Professor do curso de Medicina Veterinária, UTP – Curitiba, PR

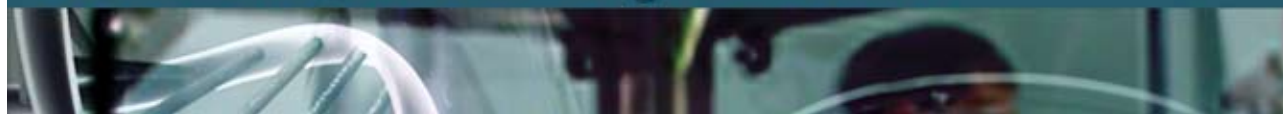
O CIM é definido a partir de critérios clínicos, que incluem crescimento tumoral em forma de placa contínua e curso hiperagudo, com crescimento generalizado das mamas de uma ou ambas as cadeias mamárias, que pode estender-se para as faces internas dos membros posteriores (CAMPOS, et al., 2011). O CIM apresenta metástases em órgãos como pulmão, coração, fígado, baço, rins e útero (GOMES et al., 2006; RIBEIRO, 2012). O termo carcinoma inflamatório mamário é usado para descrever carcinomas indiferenciados com obstrução linfática que ocorre por obstrução de linfonodos regionais, tornando-os reativos e palpáveis (GOMES et al., 2006; PEÑA, et al., 2003), levando ao edema de membros, como foi observado no caso. Os diagnósticos diferenciais são mastite, abscesso mamário ou dermatite (GOMES et al., 2006). O diagnóstico é especialmente clínico, mas pode ser realizado por citologia aspirativa e histopatologia (CAMPOS, et al., 2011; RIBEIRO, 2012). Contraindica-se a excisão cirúrgica para cadelas com CIM devido à grande malignidade da neoplasia, envolvimento cutâneo e coagulopatia associada (GOMES, et al., 2006). Clemente et al. (2009) realizaram estudo comparativo em relação ao tempo de sobrevivência de cadelas portadoras de CIM observaram que os animais que receberam quimioterapia com mitoxantrone associados ou não aos demais quimioterápicos tiveram maior tempo de sobrevivência quando comparado aos animais que receberam tratamento paliativo com amoxicilina com clavulanato e piroxicam, porém nenhum protocolo resultou em completa remissão tumoral. Já Souza et al. (2009) avaliaram cadelas portadoras de CIM submetidas a protocolo quimioterápico. Nenhum destes animais apresentou melhora durante o tratamento, tendo tempo de vida inferior aos animais tratados somente com piroxicam, o qual obteve resposta positiva incluindo diminuição eritema, edema e dor, e concluíram que aumenta tempo de sobrevivência quando comparado aos animais tratados com protocolos quimioterápicos tradicionais. Ribeiro (2012) e Souza et al. (2009) ressaltam que as opções existentes para tratamento dos CIM em cadelas são apenas paliativas, incluindo antibióticos, analgésicos opióides e antiinflamatórios não esteroidais inibidores seletivos de ciclooxigenase-2, como utilizado no caso. O prognóstico desta neoplasia é desfavorável, visto que seu alto grau metastático e de malignidade fazem com o que o tempo médio de sobrevivência seja curto (GOMES et al., 2006).

Conclusão

O diagnóstico precoce do carcinoma inflamatório é fundamental para melhor resposta ao tratamento. Apesar de até o momento não existir um tratamento efetivo, existem várias modalidades terapêuticas associadas que melhoram a qualidade de vida dos animais. Esta neoplasia é incomum e necessita de mais estudos com maior número de indivíduos para definir novos protocolos de tratamento.

Referências

CAMPOS, L.C.; LAVALLE, G.E.; CARNEIRO, R.A et al. Carboplatina e inibidor de Cox-2 no tratamento do carcinoma inflamatório de mama em cadela – relato de caso. *Clínica Veterinária*, n. 92, p. 72-76, 2011.



CLEMENTE, M.; DE ANDRÉS, P.J.; PEÑA, L. et al. Survival time of dogs with inflammatory mammary cancer treated with palliative therapy plus chemotherapy. *The Veterinary Record*, v. 165, p. 78-81, 2009.

GOMES, C.; VOLL, J.; FERREIRA, R. R. et al. Carcinoma inflamatório mamário canino. *Acta Scientiae Veterinariae*. v.34 p.171 – 174, 2006.

PEÑA, L.; PÉREZ-ALENZA, M.D.; RODRIGUEZ-BERTOS, A. et al. Canine inflammatory mammary carcinoma: histopathology, immunohistochemistry and clinical implications of 21 cases. *Breast Cancer Research and Treatment*, v.78, p. 141-148, 2003

RIBEIRO, LGR. Carcinoma inflamatório de mama em cadela: Caracterização da Resposta Inflamatória, Achados Clínicos e Anatomohistopatológicos. 2012. Espírito Santo, BA. 142p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Tropical) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia.

SOUZA, C.H.M; TOLEDO-PISA, E.; AMORIN, R. et al. Inflammatory mammary carcinoma in 12 dogs: Clinical features, cyclooxygenase-2 expression, and response to piroxicam treatment. *Canadian Veterinary Journal*. v. 50, n. 5, p. 506-510, 2009.